

Ruggiero concorda com a necessidade de uma negociação mais ampla

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Renato Ruggiero, reconheceu, ontem, em almoço no Itamaraty, oferecido pelo secretário geral, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e do qual participou o ministro interino da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo, que a dívida externa dos países em desenvolvimento necessita de uma solução de natureza permanente, de longo prazo, para evitar a precariedade dos sucessivos reescalonamentos.

Ruggiero já visitou a Argentina, o Uruguai e o México como enviado especial dos "Sete Grandes" países industrializados, que neste ano se reúnem em Veneza para discutir os seus problemas econômicos e a questão da dívida externa do mundo em desenvolvimento, que ameaça a saúde dos conglomerados financeiros. Fazem parte desse grupo de nações ricas: EUA, Inglaterra, França, Itália, Japão, Alemanha e Canadá.

A vinda de Ruggiero ao Brasil não está vinculada à suspensão dos pagamentos dos juros da dívida brasileira, pois já estava marcada há muito tempo, conforme explicações do Itamaraty e do próprio Belluzzo.

O representante italiano, que hoje de manhã se encontra com o chanceler Roberto de Abreu Sodré, ouviu um relato detalhado so-

bre a posição política brasileira frente à questão dos débitos externos e, segundo informação da repórter Jurema Baesse, deste jornal, "concordou em que não há como prosseguir na busca de uma solução tradicional para o problema da dívida brasileira".

Ruggiero levará suas impressões sobre as conversas que está mantendo nos países visitados para a reunião preparatória ao "summit" de Veneza.

Segundo relato do ministro interino da Fazenda, ele reconheceu que o nível de transferência de recursos do Brasil ao exterior foi muito grande nos últimos anos. Belluzzo disse, também, que Ruggiero chegou à conclusão de que essas transferências levaram a economia brasileira a um estado de subfinanciamento. Para o vice-ministro, boa parte desses recursos poderia ter sido aplicada internamente.

O ministro interino disse que boa parte do encontro foi dedicada à discussão do panorama econômico mundial, especialmente a reforma do sistema monetário atual.

Para o porta-voz do Itamaraty, ministro Ruy Nogueira, o fato de Ruggiero ter demonstrado grande compreensão em relação à problemática da dívida do Terceiro Mundo é importante, porque ele é o encarregado pelo governo italiano de preparar a reunião de cúpula dos "Sete Grandes".